



PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E ESTRESSE

Paula Helena Lopes/ICEP¹

Izabel Cristina Feijó de Andrade²

Resumo: A presente pesquisa pretende avaliar a prevalência de estresse e sua relação com a satisfação profissional de professores de educação especial. Para tal, foi selecionada uma escola de educação especial da região do Vale do Rio Itajaí-Açu, onde trinta professores, cumprindo carga horária de quarenta horas semanais, formaram a população pesquisada. Foi aplicada uma escala de sintomas de estresse, elaborada por Peixoto (2004), que visa mensurar o nível de estresse, bem como possibilita identificar se os fatores predominantes são de ordem física ou psicológica. Além disso, foi aplicado um questionário complementar que buscava ampliar questões sobre a relação da presença ou ausência de estresse quanto à satisfação e realização profissional. Os resultados apontam que o estresse está presente em mais de 50% da população, pois que, dos trinta professores, dezesseis apresentam sintomas de estresse, os quais manifestam-se 80% vezes mais na forma de sintomatologia psicológica. Conclui-se que, embora os fatores físicos sejam mais evidentes e observáveis, os sintomas psicológicos predominam na amostra. Porém, ao relacionar os índices de estresse à satisfação profissional através da análise do questionário complementar verifica-se que 90% dos profissionais estão satisfeitos com o trabalho e que isso os motiva a superar as dificuldades relacionadas à prática da docência em educação especial.

Palavras-Chave: Estresse, Educação Especial, Satisfação Profissional.

1 Introdução

Partindo do pressuposto de que o trabalho na educação provoca inúmeras consequências à saúde do trabalhador da área, visto que exige dedicação integral e tem por objetivo a relação entre pares, decidimos investigar a classe de professores vinculados à educação especial, buscando compreender a vinculação entre

¹ Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pelo ICEP.

² Orientadora do artigo. Professora do ICEP. Doutora em Educação pela PUCRS.

satisfação ou insatisfação profissional aos índices de estresse. Por meio de amparo literário, buscamos compreender o conceito de educação especial e qual sua proposta de atuação, seus métodos e, principalmente, seu público-alvo, bem como as dificuldades em trabalhar nesse âmbito. Por educação especial, Sasaki (2007) pontua sobre uma modalidade de educação que busca o ensino escolar a crianças com deficiência intelectual, física, visual, auditiva e/ou múltiplas, por meio de propostas pedagógicas que incluem recursos adaptados e serviços para dar apoio necessário ao processo de aprendizagem.

O direito à educação é fundamentado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos através do artigo 26, § 1º, que elucida que toda pessoa tem direito à instrução, sendo ela gratuita e mantida pelo menos nos graus fundamentais e elementares. Será de acesso garantindo a todos a instrução técnico-profissional e também a educação de nível superior, pautada nos méritos estudantis. Os ensinamentos primários e médios são gratuitos e a partir do que prega a legislação todas as pessoas, incluindo as pessoas com deficiência a criança tem direito ao acesso a educação e receber as adaptações para acessibilidade necessária. É evidente, A Educação Especial tem entre seus objetivos intervir no ensino homogêneo, fazendo com que haja diferenças em suas avaliações, critérios de seleção e classificação, adaptando-as conforme a limitação de cada pessoa, tornando-a membro ativa no contexto educacional (SASSAKI, 2007).

Em relação à atuação em educação especial, observamos que os acometimentos à saúde dos profissionais envolvidos nessa área são comuns. Inicialmente, o estresse é apontado como um mal do mundo atual e pode afetar grande parte dos profissionais, mas no âmbito organizacional (PEREIRA, 2003). A pesquisa em questão é relevante, visto que aborda a temática sobre a saúde do trabalhador do âmbito educacional e possibilita traçar um panorama entre a relação do estresse e da satisfação profissional.

Os sujeitos da presente pesquisa são funcionários de uma entidade civil, filantrópica, de caráter cultural, assistencial e educacional, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, que tem foro e sede no município onde está situada. A instituição possui autonomia administrativa e jurídica perante a administração pública

e as entidades privadas, sendo vedada qualquer forma de vinculação que comprometa a filosofia e os objetivos do movimento. São 32 professores participando da pesquisa voluntariamente e atuando em diversas disciplinas na instituição, todas vinculadas à educação especial de alunos de 2 a 50 anos, com deficiências de diversas vertentes, assistidas pela instituição em questão.

Para conhecer os fatores relacionados à saúde emocional do grupo de professores de educação especial, observou-se a necessidade de identificar os sintomas de estresse nessa população. Para tal, delineou-se a aplicação do questionário elaborado por Peixoto (2004), o qual visa identificar os sintomas físicos e psicológicos de estresse para adultos. A utilização do teste objetiva conhecer e mensurar os quadros, para construir e elaborar discussões sobre os comprometimentos que a atividade profissional relacionada ao ensino de pessoas com deficiência causa nos professores de educação especial, vislumbrando, sobretudo, criar estratégias que pretendem produzir melhores condições de trabalho, o que beneficiará a saúde do trabalhador.

A pesquisa é de cunho qualitativo e utiliza um teste com 30 afirmações de sintomas de estresse, sendo 15 de ordem física e 15 de ordem psicológica. Adota cinco categorias de respostas, sendo NUNCA para ausência dos sintomas, RARAMENTE para o acometimento não tão frequente dos sintomas, ÀS VEZES para um padrão médio de sintomas, MUITAS VEZES para frequência considerável de manifestação de sintomas e, por fim, a categoria SEMPRE, que elucida a presença de sintomas constantes e que, sem dúvidas, comprometem questões pessoais, sociais e profissionais. Para correção é feita a somatória dos sintomas, pontuados de acordo com tabela disposta para cada categoria de respostas. É um teste que pode ser aplicado individualmente ou em grupo.

Quanto à correção, o teste compreende pontuação que varia de 1 a 120 pontos para sinalizar os sintomas de estresse. É considerado estresse a partir da pontuação superior a 30 pontos. E casos mais graves acima de 60 pontos, porém a variação corresponde de acordo com a intensidade dos sintomas (sempre, quase sempre, às vezes, raramente e/ou nunca).

O questionário complementar foi construído de acordo com os fundamentos da pesquisa de clima organizacional, não com intuito único de avaliar a satisfação com a empresa, mas com a prática profissional e o sentido atribuído pelo professor a sua função. Foram construídas cinco questões fechadas, abordando as opções SEMPRE, QUASE SEMPRE, ÀS VEZES, RARAMENTE e NUNCA, em que a opção denota a sua opinião em relação à atividade profissional executada. As perguntas abordam temas sobre a coerência entre prática com o que se acredita ser atividade do professor de educação especial, os acidentes de trabalho relacionados à prática, as condições oferecidas para atuação, as orientações e normas, e a preocupação com o bem-estar e segurança do profissional.

2 Satisfação Pessoal e Estresse: Inter-Relações?

As desordens associadas ao estresse são muito variadas. Os que padecem desse transtorno costumam apresentar sintomatologia de ordem física e também psicológica que influenciam seu comportamento pessoal e profissional, bem como suas relações sociais. Peixoto (2004) avisa que prática profissional é fonte de estresse e que o trabalho na docência tem sido indicado como uma das práticas mais estressantes.

Um estudo realizado por Pereira e outros (2003) menciona que a carga horária de trabalho semanal aponta intensificação no desencadeamento de sintomatologia característica de estresse. Os sintomas de vertente psicológica são mais elevados entre os que se dedicam de 20 até 40 horas à prática da docência, enquanto que a sintomatologia física é maior entre os professores com mais de 40 horas por semana, possibilitando a relação do estresse ao excesso de carga de trabalho. Também foi verificado que os profissionais que sentem suas vidas mais afetadas pela atividade de trabalho apresentam maiores níveis de estresse, tanto físicos, como psicológicos. De forma que se pode relacionar a hipótese relacional ao caráter assistencial da profissão, bem como a demanda de tempo de trabalho que implica de maneira direta a presença de estresse.

Cruz & Lemos (2005) também evidenciam que a carga de trabalho na docência é um fator que denota comprometimentos à saúde do trabalhador de qualquer âmbito profissional e afirmam que a sobrecarga e o estresse têm relação entre si e possibilitam estratégias de prevenção.

O termo estresse, de origem na física para definir o desgaste de materiais submetidos a excessos de peso, calor ou radiação, foi empregado pelo fisiologista austríaco Hans Selye, em 1936, para designar uma “síndrome geral de adaptação”, constituída por três fases (reação de alarme, fase de adaptação, fase de exaustão) e com nítida dimensão biológica. (JACQUES,2003).

O estresse psicológico, que vai além da dimensão biológica é definido por Lazarus e Folkman (1984, p. 102) como uma relação entre a pessoa e o ambiente que é avaliado como prejudicial ao seu bem-estar. Os autores chamam a atenção para a importância da avaliação cognitiva da situação (o fator estressor).

No que tange à relação profissional e à satisfação, um estudo produzido por Mazon, Carlotto e Câmara (2008) procurou identificar a associação entre as dimensões da Síndrome de Burnout (caracteriza-se por um grave incômodo físico e mental em profissionais submetidos a tarefas estressantes) e as estratégias de enfrentamento utilizadas por professores, revelando que na prática profissional o professor avalia sua atuação por meio de perspectiva positiva. Enfatiza, ainda, que eles consigam reduzir o estresse através da realização profissional, mesmo com as adversidades cotidianas da prática.

Goldberg (2002) revela que as dificuldades dos professores de educação regular estão de modo geral vinculadas a manifestações de ansiedade e dificuldades ao lidar com o “diferente”. A construção da percepção positiva sobre o aluno com base no convívio com ele denota uma postura aberta para com o “diferente” e na apropriação de conhecimentos. Isso mostra a necessidade na implantação de espaços para a construção de conhecimentos e troca de experiências, instrumentalizando o professor, teórica e emocionalmente. Outra questão levantada pelo estudo é correlacionada às circunstâncias da escolha profissional feita pelo professor em atuar na área de educação especial. Verificou-se que esta função nem sempre é associada ao desejo e ao prazer, também está ligada à complexidade do processo da educabilidade dos alunos considerados como “especiais”.

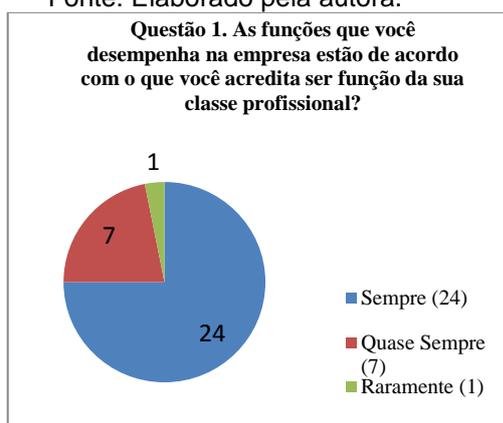
Partindo das súmulas postuladas nos estudos acima, compreendemos que a relação entre estresse e satisfação do trabalho está correlacionada na prática docente na área de educação especial, pois que a escolha e o prazer pela área está acima das dificuldades cotidianas da atuação, excluindo ou amenizando os comprometimentos à saúde do trabalhador.

3 Análise e Tratamentos de Dados

A análise foi realizada por meio de gráficos, viabilizando facilidade na apresentação de dados. É possível, mediante os gráficos, discutir questões complementares acerca da prática profissional, bem como o teste de sintomas de estresse, especificando a ordem física ou psicológica dos sintomas, relacionando-os.

A questão 1 abordava o tema do saber teórico e da realidade prática da profissão dos educadores. Por meio das respostas, observa-se um quadro imensamente relevante no que tange à realização profissional e percebe-se que a maioria dos professores concorda que a prática é coerente com o que atribuem como verdadeira função do trabalho, apresentando paralelamente satisfação ao atuar na área.

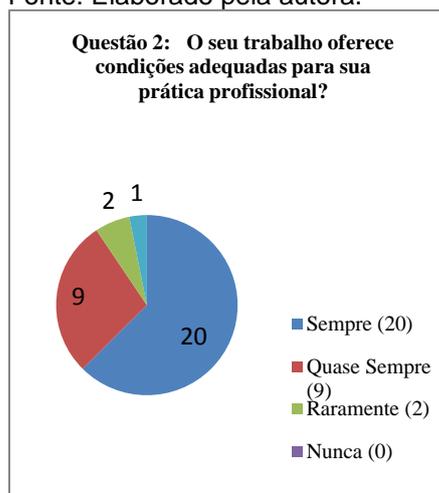
Figura 1: Desempenho de Funções
Fonte: Elaborado pela autora.



Em relação à questão 2, a qual questiona se as condições oferecidas para a prática são satisfatórias, obtivemos novamente respostas positivas, pois que 20 professores, dos 32 investigados, afirmam ter condições de atuar profissionalmente com qualidade.

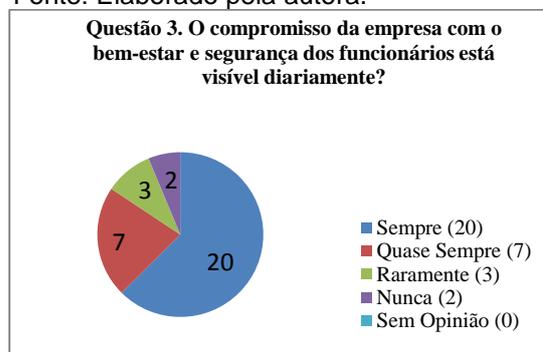
Observando o gráfico abaixo, uma questão relevante é a ausência de insatisfação, pois mesmo os que não relatam SEMPRE ter as condições necessárias, afirmam ter QUASE SEMPRE as mesmas, e sem variação. Apenas 2 sujeitos relatam ter RARAMENTE condições satisfatórias para prática.

Figura 2: Condições de Trabalho
Fonte: Elaborado pela autora.



Ao avaliar a opinião dos sujeitos em relação ao compromisso da empresa com o seu bem-estar e segurança, a variação entre satisfação e insatisfação possibilita uma compreensão da representação do quanto os professores sentem-se seguros na sua prática. Evidenciamos que a maioria sente-se SEMPRE ou QUASE SEMPRE segura e satisfeita com as condições oferecidas para o trabalho.

Figura 3: Comprometimento da Empresa
Fonte: Elaborado pela autora.

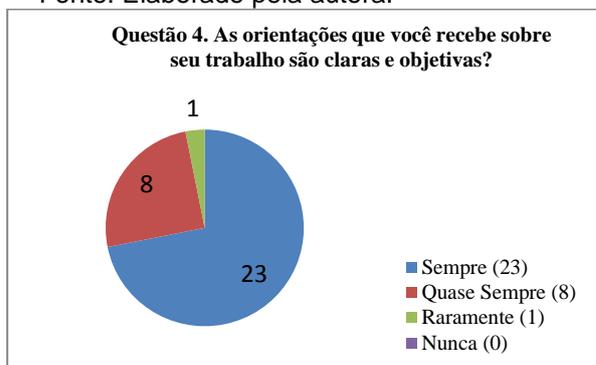


Na questão 4, investigou-se a relação com as normas e instruções oferecidas para uma prática eficiente e, novamente, obteve-se resultado positivo: 23

professores declararam estar SEMPRE instruídos para sua atuação, e os outros 7 declaram-se QUASE SEMPRE instruídos, fechando quase 100% de satisfação nessa questão.

Figura 4: Orientações da Empresa

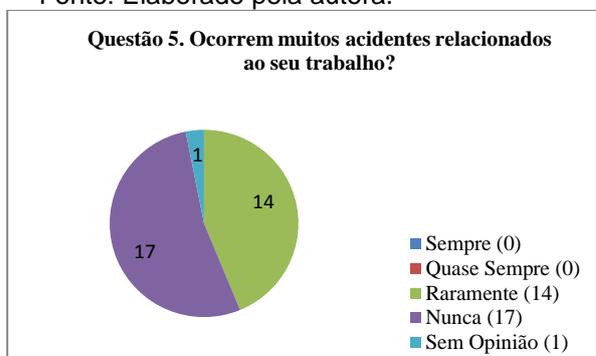
Fonte: Elaborado pela autora.



Na última questão fechada, obtivemos um resultado equilibrado, que aponta que acidentes acontecem RARAMENTE (17) ou NUNCA (13) acontecem, o que reafirma a satisfação em relação à segurança e bem-estar já pontuada na questão 3.

Figura 5: Acidentes de Trabalho

Fonte: Elaborado pela autora.



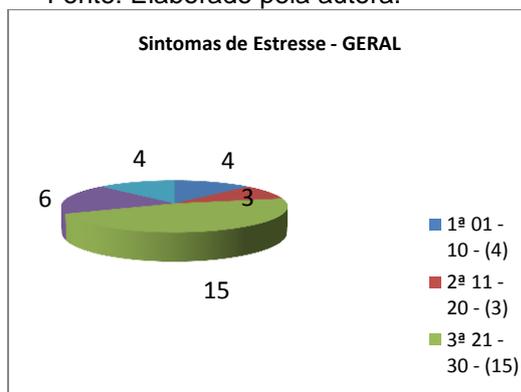
No geral, nas questões fechadas, observamos que os professores respondem positivamente às questões sobre condições de trabalho, segurança, bem-estar, instruções e coerência entre desejo e realização, enfatizando sua satisfação pessoal com as condições de trabalho e também com a prática profissional. E respondem negativamente às questões sobre as ocorrências de acidentes. O questionário serviu como ampliação da aplicação do inventário de sintomas de estresse, pois como aponta a literatura, à realização pessoal está vinculada a satisfação profissional,

amenizando a sintomatologia de estresse e outros comprometimentos emocionais. Com base nessa concepção, buscou-se compreender se a satisfação dos professores quanto a sua prática é suporte para ausência de sintomas de estresse.

A questão 6 foi aberta para que os professores pudessem explicar voluntariamente (opcional) sua compreensão sobre a prática profissional e a saúde emocional, indicando se existia relação ou sugestão sobre esses fatores. Com base nas categorias, algumas citações condizentes foram pontuadas, relacionando os dados aos pressupostos teóricos.

Para análise do teste aplicado, fizemos a somatória dos sintomas, pontuando-os de acordo com a escala sugerida pela autora. NUNCA equivalia a (0) pontos, RARAMENTE a (1) Ponto, ÀS VEZES a (2) pontos, QUASE SEMPRE a (3) pontos e por fim, SEMPRE a (4) pontos. A correção foi feita primeiramente de forma individual e posteriormente correlacionada por categorias estabelecidas de acordo com a variação dos sintomas. Corresponde então à 1ª categoria: sintomas pontuados de 1 a 10. A 2ª categoria sintomas de 11 a 20; a 3ª de 21 a 30; a 4ª de 31 a 40 e, por fim, a 5ª categoria de 41 a 50. Não foram feitas mais categorias, pois nenhum dos testes ultrapassou esse número de sintomas. Observa-se através do gráfico abaixo a prevalência por categorias.

Figura 6: Sintomas de Estresse
Fonte: Elaborado pela autora.



A manifestação mais acentuada de sintomas foi evidenciada através da 3ª categoria, que compreende de 21 a 30 sintomas, porém essa categoria não é aponta

pela autora do teste como relevante no que tange ao diagnóstico de estresse. Pode-se dizer que esses dados apontam uma posição limite entre o quadro de alerta.

Para Peixoto (2004), a fase de estresse saudável compreende um momento onde o indivíduo pode perceber-se e perceber o mundo de forma mais intensa, porém quando os sintomas são muito constantes a fase pode ultrapassar a barreira e revelar-se quadro de estresse propriamente dito, tornando-se agravante à saúde da pessoa.

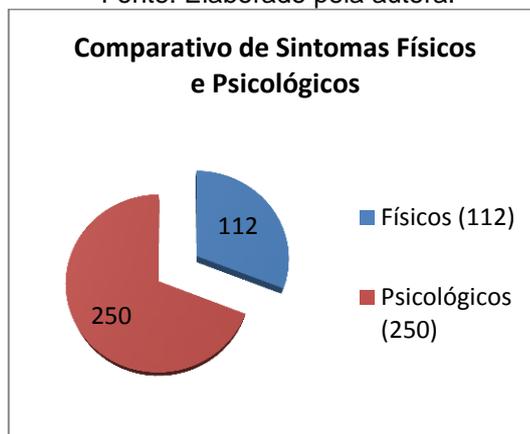
Porém, é relevante que, ao somar as categorias posteriores, obtenhamos um número significativo de estresse inicial. Na 4ª categoria, 6 professores apontam sintomas pontuados de 31 a 40. E na 5ª categoria, outros 4 professores evidenciam sintomas computados entre 41 e 50 pontos, que representam sintomas de estresse instaurado e de porte moderado, com frequência que já interfere no bem-estar do sujeito.

É importante ressaltar que a população “limite” e a população com sintomas iniciais de estresse somam 21, ou seja, mais da metade da população investigada. E os 4 sujeitos que apresentam quadro moderado aumentam a preocupação com a evolução das categorias, porém elucida-se que em quantidade não há comprometimento do quadro geral de professores. Não se observou nenhum quadro grave de estresse na contabilização dos resultados. O que vale para essa perspectiva é investigar mais profundamente a ordem dos sintomas e partilhar de programas de prevenção, visto que a conotação de satisfação e bem-estar no ambiente ameniza a presença de sintomas de estresse. Essa questão é evidenciada por professores insatisfeitos com alguma questão, que apresentam mais sintomas, caracterizando um quadro diferente do observado nessa pesquisa.

O teste possibilita a diferenciação dos fatores físicos dos fatores psicológicos para elucidar ainda mais os fatores que os desencadeiam e, desse modo, ampliar o panorama de intervenção. São 15 sintomas físicos e 15 sintomas psicológicos. No gráfico abaixo apresentamos o comparativo pela pontuação dos sintomas, correspondendo à avaliação de sua intensidade. Percebemos a prevalência de sintomas psicológicos. Essa questão deve ser levada em conta ao criar estratégias de prevenção, pois os fatores psicológicos estão associados a

questões mais internalizadas, as quais, muitas vezes, são confundidas com outras questões emocionais que não o estresse.

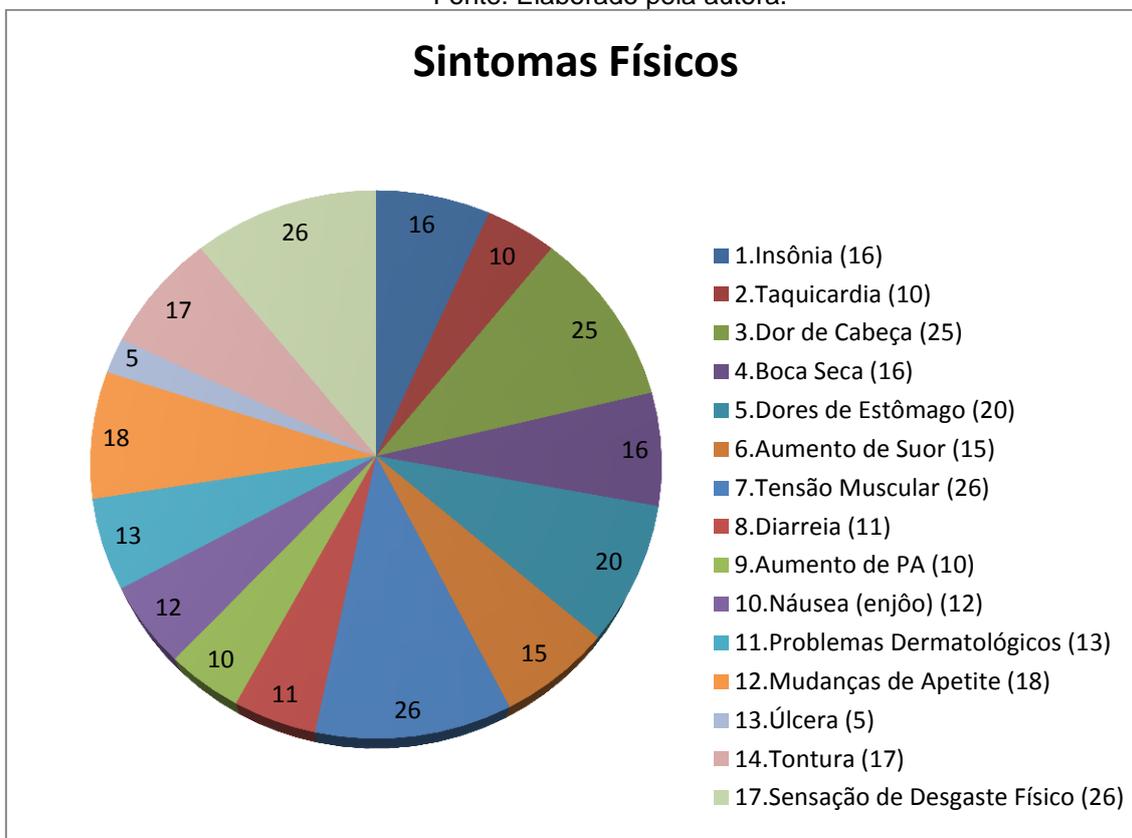
Figura 7: Comparativo de Sintomas
Fonte: Elaborado pela autora.



Seguindo a análise gráfica, foi elaborado um gráfico com os sintomas físicos e um gráfico com os sintomas psicológicos e suas respectivas incidências (citação e não avaliação). Os sintomas psicológicos são mais comuns ao estresse na população estudada, porém existe relevância em analisar os dois tipos, para compreender todas as manifestações. A ideia é apresentar os itens mais comuns nos dois gráficos para obtermos um panorama de sintomas mais comuns ao quadro de estresse dos professores de educação especial.

No gráfico dos sintomas físicos acima, nota-se a sobreposição do sintoma 7, Tensão Muscular, pois que 26 sujeitos apontam ter essa manifestação, porém com intensidades diferenciadas. É seguido do sintoma 3, Dor de Cabeça, com 25 ocorrências. Posteriormente vêm sintomas com intensidade relevantes, mas inferiores aos dois citados. Consideramos relevante a quase mínima pontuação do sintoma 13, Úlcera, com apenas 5 menções, por caracterizar, talvez, casos de estresse mais intenso.

Figura 8: Sintomas Físicos
Fonte: Elaborado pela autora.

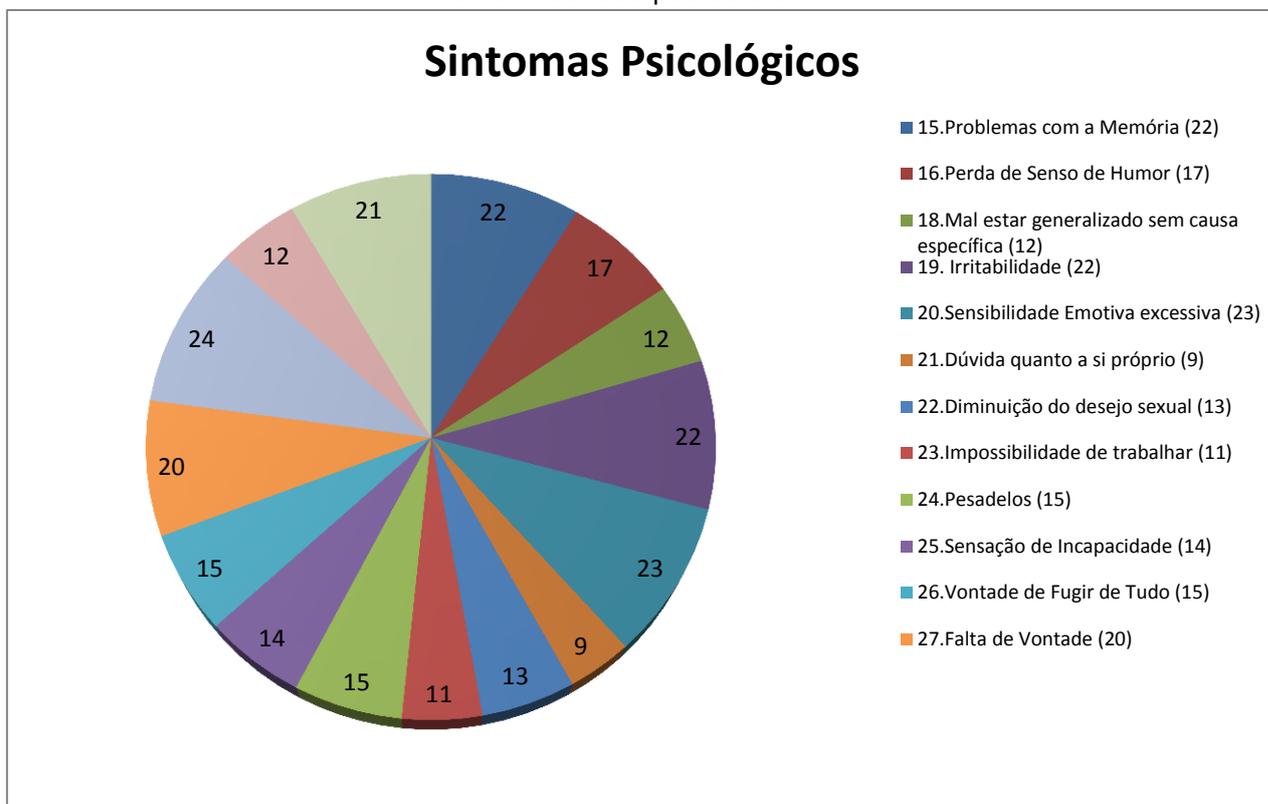


Em relação aos sintomas psicológicos, observamos quase um empate técnico dos sintomas 28, Cansaço Excessivo, com 24 aparições e 20, Sensibilidade Emocional Excessiva, com 23 menções, seguidos por um empate literal na terceira posição dos sintomas 15, Problemas de Memória, e 19, Irritabilidade, ambos com 22 afirmações.

Vale ressaltar que o número varia de acordo com o aparecimento do sintoma e não com sua intensidade. A intensidade varia de sujeito para sujeito e pode ser analisada individualmente, através de gráficos por sintomas. Essa avaliação não foi feita apenas, visto que o objetivo da pesquisa era comparar os sintomas físicos e psicológicos em termos de aparecimento e traçar um perfil do quadro dos sujeitos.

Figura 9: Sintomas Psicológicos

Fonte: Elaborado pela autora.



4 Considerações Finais

Mediante este estudo foi possível traçar um panorama quantitativo em relação ao estresse nos professores de educação especial, permitindo identificar fatores mais incisivos e possibilitando conhecimento e futura criação de estratégias de prevenção e também de intervenção no tratamento de tal problema. É importante ressaltar que nenhum profissional pesquisado apresentou quadro grave de estresse, mas alguns sintomas apareceram consideravelmente, indicando que os fatores psicológicos e físicos do estresse vão surgindo gradativamente. Os resultados evidenciam que, mesmo em quadro “moderado”, mais da metade da população pesquisada apresentou sintomatologia de estresse.

Os sintomas psicológicos se sobressaíram massivamente aos físicos. Mesmo estes sendo mais fáceis de identificar, os sintomas psicológicos apareceram fortemente em quase todos os pesquisados, evidenciando que o estresse é um quadro de adoecimento físico, mental e psicológico que se manifesta conforme

situações ambientais e conflitos internos do sujeito, vinculado fortemente ao seu contexto profissional, especificamente a sua satisfação profissional.

É relevante pontuar que foi possível perceber que a satisfação em relação ao trabalho propõe um arsenal motivacional para superação do estresse. A satisfação com a profissão de educador apontada aparenta, mediante os dados do questionário, ser fonte de alegria para os profissionais, entretanto a insatisfação com as normas, regras e cotidianos da instituição podem ser indicativos dos sintomas de estresse evidenciados. Durante a avaliação dos resultados foi possível observar que os profissionais que se apresentavam mais satisfeitos com a profissão e com o ambiente de trabalho foram os que menos apresentaram sintomas tanto psicológicos quanto físicos de estresse.

De modo geral, observa-se que os profissionais vinculados à educação, tratando-se aqui dos professores, estão constantemente expostos a situações estressoras, mas contam com a satisfação profissional como aliada ao seu enfrentamento. Desta maneira é possível concluir que a pergunta geral desta pesquisa foi respondida com sucesso, apresentando a correlação presente entre estresse e satisfação profissional. Também foi possível confirmar questões sobre a incidência de sintomas físicos e psicológicos do estresse, proporcionando ampla gama de possibilidades de intervenção da Psicologia Organizacional inserida nesses contextos.

Referências

CAMPOS, Luiz F. de L. Etapas do trabalho científico. In: _____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**. 2. ed. cap. VI. Campinas: Alínea, 2001. p. 103-120. Disponível em: <nead.uncnet.br/2009/revistas/psicologia/3/36.pdf>.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.

Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em:

<http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 8 maio 2012.

GOLDBERG, Karla. **A percepção dos professores acerca do seu trabalho com crianças portadoras de autismo e Síndrome de Down: Um estudo comparativo.** Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5434/000470793.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 7 maio 2012.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho**. Psicol. Soc. [online]. 2003, vol.15, n.1, pp. 97-116. ISSN 1807-0310. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822003000100006>. Acesso em: 28 de setembro de 2014.

MATTOS, P.; LINCOLN, C. L. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. **Rev. Adm. Pública**, 39(4):823-847, jul.-ago. 2005.

Disponível em: <mariosantos700904.blogspot.com/2008/05/matriz-do-guio-de-uma-entrevista-semi.html - 100k>.

MAZON, Vania; CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila. **Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672008000100006&script=sci_arttext>. Acesso em: 7 maio 2012.

MORGADO, Patrícia Paula Lima. **Práticas pedagógicas e saberes docentes na Educação em Direitos Humanos**. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/25/patriciaolimamorgadot04.rtf>>. Acesso em: 8 maio 2012.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides et al. **Sintomas de estresse em educadores brasileiros**. Disponível em:

<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1150/115013455007.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2012.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.